

ALUNOS INGRESSANTES E EGRESSOS DO PROGRAMA

No quinquênio 2009-2014, os ingressantes no programa foram 263 e as titulações 241. O número de titulações permaneceu estável ao longo do quinquênio, em torno de 50 titulações por ano (FIGURA 1), sendo semelhantes os números totais de dissertações (118) e de teses (123).

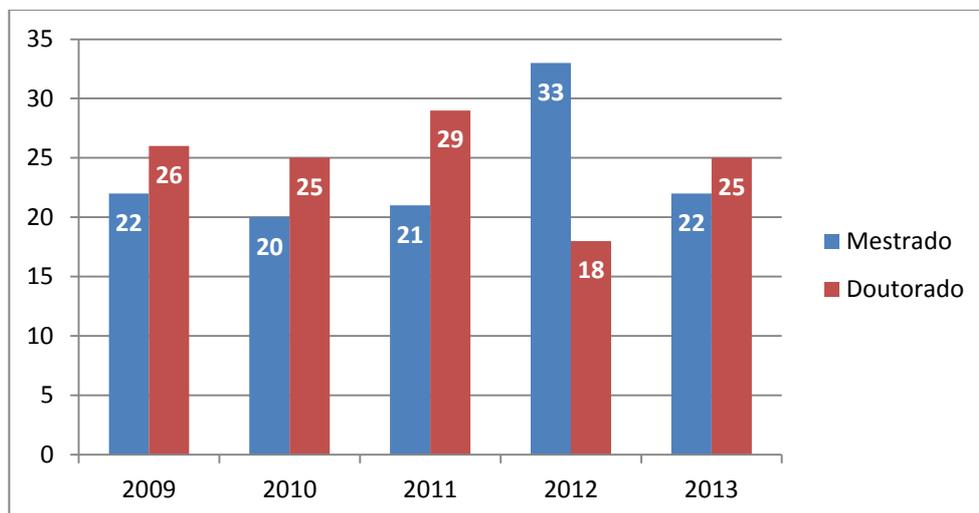


Figura 1. Distribuição anual das titulações do programa Clínica Médica USP/RP

Foi possível coligir informações quanto à região da instituição de origem de 246 dos ingressantes e quanto à região de destino de 205 dos egressos. Embora tenham ingressado e sido titulados no programa alunos de todas as grandes regiões do país, a região Sudeste é a origem de 85% dos ingressantes e o destino de 83% dos titulados (Figura 2).

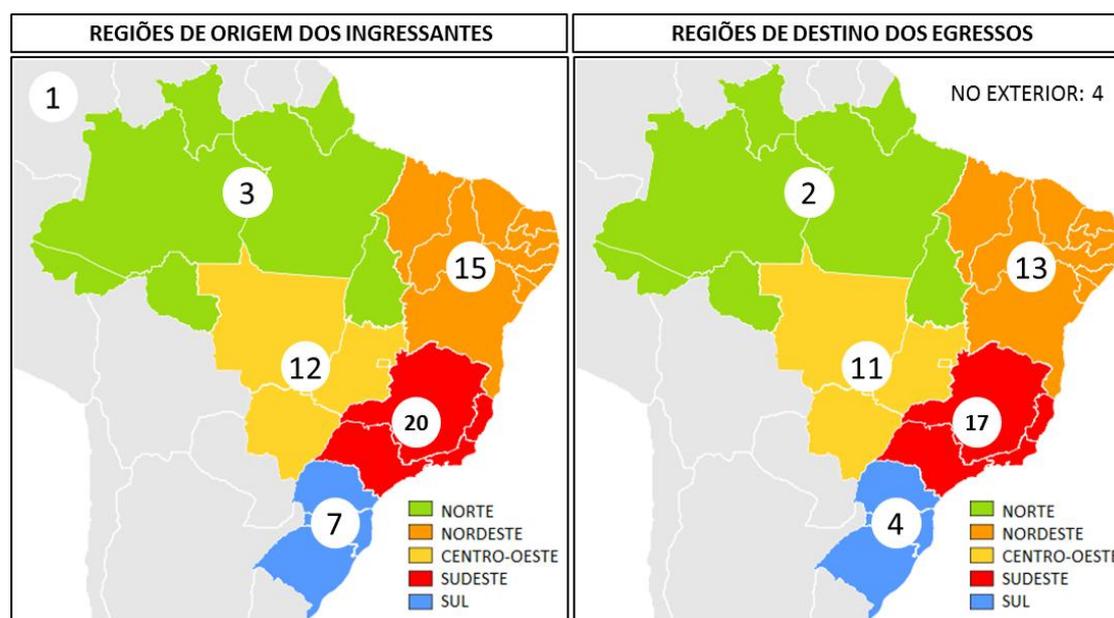


Figura 2: Origem e destino dos pós-graduandos do programa Clínica Médica USP/RP

A Figura 3 apresenta a distribuição das origens dos ingressantes da região Sudeste. Aproximadamente metade dos ingressantes provém de faculdades da cidade de Ribeirão Preto. Quando os ingressantes médicos e não médicos são considerados separadamente, observa-se que, entre os primeiros, a quase totalidade é formada na USP, enquanto 50% dos últimos provêm de outras escolas de Ribeirão Preto. Um número expressivo dos ingressantes não médicos se gradua em escolas do interior de São Paulo, públicas e privadas, enquanto entre os médicos ingressantes, além dos formados na FMRP, há uma minoria expressiva oriunda de Minas Gerais.

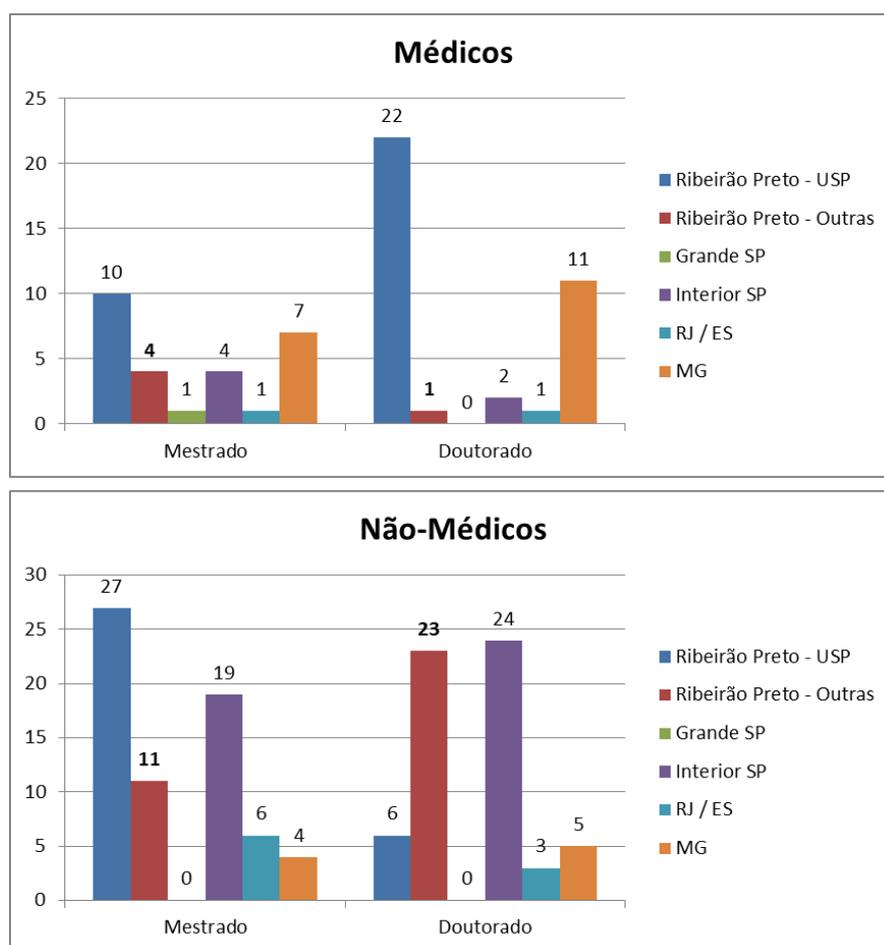


Figura 3: Distribuição dos ingressantes do programa Clínica Médica USP/RP oriundos do Sudeste conforme a origem dentro da própria região

Informações quanto ao tipo de formação prévia ao ingresso no Programa foram obtidas de 204 titulados, setenta e dois (35%) médicos e 132 com outras formações. Merece atenção ainda o fato de o número de médicos titulados (14-15/ano) ser modesto, relativamente ao número de docentes permanentes do programa (56 em 2010-2012). O fato de programas da Medicina I ter alunado

constituído majoritariamente por não médicos não se constitui em apanágio deste Programa, e deve merecer atenção da própria CAPES.

Uma constatação interessante é a proporção elevada (75%) de egressos não-médicos com vínculo direto com Instituições acadêmicas (Figura 4) . Por outro lado, a proporção de egressos médicos com vínculo acadêmico formal é pequeno (25% dos egressos). Entretanto, vale reconhecer que atividades acadêmicas são exercidas por médicos com vínculo formal com hospitais universitários, e que esse contingente pode ser computado entre aqueles para os quais a formação obtida na pós-graduação “*stricto sensu*” é relevante para a atividade atual. Com essa perspectiva, conclui-se que 73% dos egressos médicos do programa exercem atividades acadêmicas.

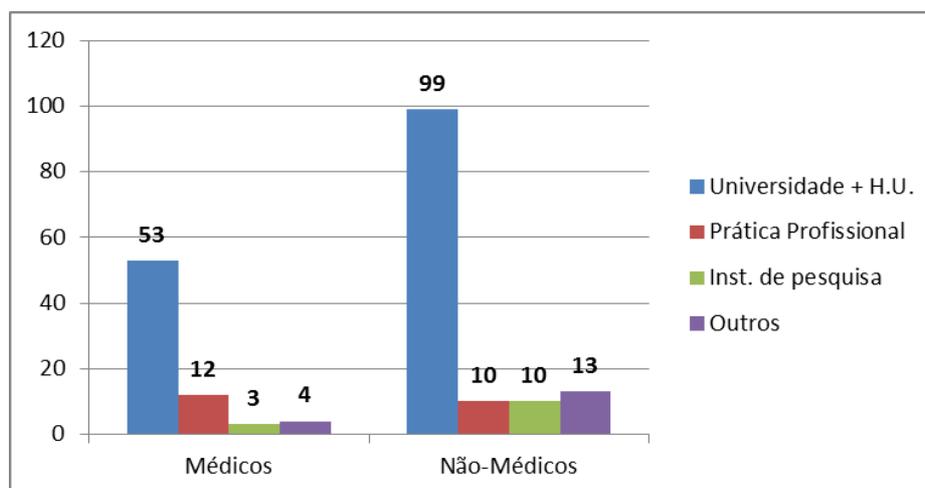


Figura 4: vínculo atual.

Ampliação e aprofundamento da análise dos egressos estão previstos para o final do triênio.

Contribuição: Ricardo Brandt de Oliveira